

APRESENTAÇÃO

No presente volume de *Língua & Literatura*, colocam-se em evidência contribuições inéditas que, ao mesmo tempo em que focam a linguagem sob a perspectiva do sistema linguístico, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de filiação pecheutiana, consideram-na do ponto de vista das práticas discursivas e da posição do sujeito na condição de leitor-autor.

Assim, no artigo inicial, **Clóris Maria Freire Dorow** conduz sua análise discursiva tomando como ponto de partida uma charge e interpretando-a sob um duplo viés, determinado por duas posições-sujeito. A primeira delas é a de sujeito-autor. Nesta, sob a ótica da posição-sujeito que ocupa, esse sujeito resgata do interdiscurso enunciados já-ditos e cria um efeito-texto, ou seja, “imprime ao texto uma estrutura de início, meio e fim”. Esse é o texto que será lido e interpretado pelo sujeito-leitor, sendo esta a segunda posição-sujeito mencionada pela autora.

Na sequência, **Elzira Yoko Uyeno** analisa a constituição do *ethos* de professores-alunos de línguas. Tomando como base depoimentos desses professores acerca de suas experiências com a escrita, a pesquisadora situa suas reflexões no conjunto maior das atividades do Grupo de Pesquisa que coordena - “Subjetividade e Identificações: efeitos de (d)enunciação” (CNPq/Unitau). Tomando como referências para seu trabalho “o último Pêcheux e o último Foucault”, como ela própria os identifica, a autora tece considerações sobre ser o sujeito sempre e ao mesmo tempo sujeito althusseriano da ideologia e sujeito lacaniano do desejo inconsciente, deslocando-se a concepção de identidade como fixa e, por conseguinte, a de *ethos* instituída pela tradição retórica. O conceito de *ethos*, segundo ela, não se relaciona à retórica, não preexiste à escrita, “mas se constitui na e por meio dela”.

A prática discursiva da “reformulação autoral” em sua condição essencial de existência – a inextricabilidade entre os gestos de autoria e de leitura – é o tema de **Adriana Pozzani de La Vielle e Silva** em seu artigo. Sua abordagem propõe uma discussão sobre a maneira como a atividade do sujeito, na condição de autor-revisor, depende dos gestos discursivos de reformulação autoral por ele realizados em determinado texto que tenha escrito. “Os gestos de reescrita”, afirma ela, “têm como sua condição *sine qua non* o exercício entrelaçado das funções de *leitor e autor*”. O como abordar esses gestos de reescrita, para os

quais o autor se faz leitor de si mesmo, é a questão norteadora da pesquisadora no trabalho que aqui apresenta.

Renata Silveira da Silva, no artigo seguinte, registra suas reflexões sobre a especificidade da interlocução estabelecida entre sujeito-autor e sujeito-leitor evidenciada quando se analisam publicações sindicais. Debruçando-se especificamente sobre textos produzidos pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), a pesquisadora percebe que, na condição de porta-voz, a CUT produz materialidades discursivas em que os trabalhadores possam identificar-se como *vozes originárias*. Entretanto, ressalva que essa simetria entre sujeito-autor e sujeito-leitor coexiste com a assimetria, visto que os “enunciados advindos dos trabalhadores são ressignificados no discurso cutista” – uma tentativa de organização da memória discursiva com vistas a interpelar a classe trabalhadora “ao reconhecimento e manutenção da Central como sua legítima representante”.

Uma possível interlocução entre os estudos linguísticos, na perspectiva da AD pecheutiana, e os estudos literários é o que propõe **Maria Thereza Veloso** em seu artigo. A autora apresenta considerações sobre a posição leitor-autor tomando como sujeito-discursivo a personagem Don Quijote de la Mancha, de Miguel de Cervantes. Tratando-se o *corpus* de um texto literário, sua observação recaiu sobre a *representação* de posições sujeitos-discursivos assumidas pela personagem na condição de autor-leitor, conforme os desdobramentos discursivos com que se apresenta na narrativa, deslocando-se entre formações discursivas distintas e com isso protagonizando dois acontecimentos. Um desses acontecimentos é de natureza discursiva e se manifesta ao desidentificar-se o sujeito com sua formação discursiva anterior, a dos *terratenientes* espanhóis do século XVII. O outro acontecimento é de cunho enunciativo e ocorre quando, sem refutar a nova formação discursiva de que passa a fazer parte, a dos cavaleiros andantes, o sujeito-discursivo autor-leitor assume uma contra-identificação com posições-sujeito existentes nessa nova formação discursiva e contra elas se insurge.

Contribuir para melhorias no ensino-aprendizagem da leitura, a partir do entendimento de que a inserção e a exploração do gênero charge em sala de aula pode concorrer para o desenvolvimento da competência leitora e o despertar da consciência crítica – com essa finalidade, **Maria Cláudia Teixeira**, tendo **Cristiane Malinoski Pianaro Ângelo** como orientadora, comparece neste número de *Língua & Literatura* com uma proposta didática fundamentada nos pressupostos bakhtinianos a respeito da linguagem e gêneros discursivos. Dentre estes gêneros, a autora privilegia a charge jornalística, considerando quatro etapas que qualifica como principais: o estudo do gênero charge nos âmbitos jornalístico e social, o

estudo da dimensão sócio-interacional da charge, o estudo da dimensão verbal e não-verbal do gênero, a reflexão sobre a reação-resposta do leitor e a produção de novos sentidos.

A seção de Resenhas está representada neste volume pelo trabalho de **Ana Cláudia Barbosa Giraud**. De Teun van Dijk, ela comenta a obra *Discurso e Poder*, afirmando que seu autor tenta contribuir para o debate acerca dos fundamentos dos Estudos Críticos do Discurso mediante desenvolvimento e aplicação de noções teóricas em exemplos concretos de análise crítica de textos escritos e de reproduções de textos falados, “retirados principalmente da mídia impressa inglesa e americana”.

Ressalvando-se que, por ser temático, este número de *Língua & Linguagem*, deveria circunscrever-se a abordagens sob o viés teórico da Análise de Discurso de linha francesa, note-se que a contribuição elucidativa que sobre a obra de Teun van Dijk traz a resenhadora acaba por ratificar, na prática, uma das características atuais no âmbito das formações sociais ideológicas e culturais – a hibridez que, sob diversos matizes, pontua as produções textuais e os modos de leitura na contemporaneidade.

Agradecemos aos autores que enviaram seus textos para a publicação e também ao Conselho Editorial que, com suas críticas e sugestões, preocupou-se em promover a qualidade técnico-científica desta publicação. Acreditamos que os temas abordados nos artigos que constituem este número e a rica tessitura construída com a pluralidade das análises realizadas trazem importantes subsídios teórico-práticos para profissionais da área. Queremos compartilhar com os leitores as reflexões e experiências contidas neste espaço de interlocução.

Março de 2011
Marinês Ulbriki Costa
Maria Thereza Veloso